

BOA DESCULPA

Como escapar da festa de aniversário da Lorelei? Ô menina chata! Lina estava tão distraída pensando numa desculpa que quase não viu a pequena nave espacial aterrissar na cozinha. Nem sentiu medo quando um extraterrestre saiu lá de dentro. Já foi falando:

– Pensava que alienígenas fossem grandes, mas você parece um gnomo. O extraterrestre não achou graça nenhuma. Bateu a porta da nave e respondeu de cara feia:

– *Bxxx... Wazzz... Kraug...*
Lina entendeu tudo. Parecia que alguém havia ligado um tradutor telepático. E o que o extraterrestre disse foi:

– Eu venho de um planeta-anão. Você que é gigante!

A menina logo percebeu que, se cada um falasse do seu ponto de vista, a conversa não ia evoluir. Preferiu oferecer o suco de laranja que estava tomando como uma espécie de acordo de paz.

– Obrigado – disse o alienígena em sua língua estranha. – Prefiro uma barra de matéria escura.

– Ah, tenho barra de cereal, serve? Ele achou melhor experimentar o suco de laranja. Lina pegou um canudinho para facilitar as coisas, já que o copo era quase do tamanho dele.

– Ah, tenho barra de cereal, serve? Ele achou melhor experimentar o suco de laranja. Lina pegou um canudinho para facilitar as coisas, já que o copo era quase do tamanho dele.

Lina não percebeu, mas o ET trouxe reforços em sua missão na Terra. Conte quantos eles são.



O extraterrestre bebeu um pouco e levantou o dedão para mostrar que tinha gostado.

Parece que sinal de positivo significa a mesma coisa em quase todas as galáxias. Chupou o resto de uma vez só, causando um estrondo no fundo do copo. Em seguida, apontou uma pistola de raios na direção de Lina e disse:

– *Crush, skylab, madruck! Trix!*, ou seja, “Minha missão é capturar um terráqueo e levar para o meu planeta! Venha comigo!”. Mais uma vez, Lina não sentiu medo.

A pistola era tão pequena que parecia um desses brinquedinhos vendidos em loja de um real. Tirou a arma da mão do alienígena e apertou o gatilho. Um raio atingiu a geladeira, que derreteu na mesma hora. Só ficou uma gosma azul no chão.

– Uau! Essa coisa é perigosa! Você pode ser preso andando com um treco desses! Lina jogou a pistola no triturador de alimentos e disse que iria para o planeta dele com muito prazer. Mas como visitante, não como prisioneira.

Antes de entrar na nave, Lina pôs na mochila algumas barras de chocolate. Vai que não gostasse das tais barras de matéria escura do planeta-anão. Partiram. Lina não sabia quando voltaria, mas agora tinha uma boa desculpa para não ir à festa de aniversário da chata da Lorelei.

